



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Shirley Aline da Costa Arteaga da Silva

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Brasília - DF

2023

Shirley Aline da Costa Arteaga da Silva

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Trabalho de Conclusão apresentado
como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem,
pelo Departamento de Enfermagem da
Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréa
Mathes Faustino

Brasília - DF

2023

Shirley Aline da Costa Arteaga da Silva

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Aprovado em: 19 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Carla Targino da Silva Bruno

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Enfa. Esp. Mayssa da Conceição Araújo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf)
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Prof.^a Dr.^a Keila Cristianne Trindade da Cruz

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Suplente da Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor e dono Supremo da minha vida, que me permitiu estar viva para testemunhar o amor Dele por mim, após um acometimento por infarto lacunar no final de 2020. Agradeço aos meus pais Sionete, Wilson e João, por terem sido o meu suporte espiritual, emocional e físico, durante toda a minha jornada. Agradeço também aos meus preciosos irmãos, Sheilla Luiza e Filipe, por todo apoio em momentos nos quais eu pensei que não fosse suportar. Agradeço às minhas sobrinhas amadas, Nathália Luiza e Ana Clara, as luzes da minha vida. Agradeço ao meu noivo, Rodrigo, pela paciência em momentos de ansiedade e por todo amor e apoio. Agradeço à professora Andréa, pela paciência em momentos difíceis e por todo acolhimento que me fez não desistir.

RESUMO

Silva, S.A.C.A **O papel do enfermeiro na educação em saúde de idosos com hipertensão arterial.** 2023. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2023.

Introdução: Entre as DCNT mais comuns atualmente, destaca-se a hipertensão arterial (HA), cujo crescente número de diagnósticos esteve diretamente relacionado ao aumento da idade. Por ser passível de controle com a modificação dos fatores de risco, como sedentarismo e alimentação inadequada, a HA é alvo de importantes ações pautadas na educação em saúde. A atuação do enfermeiro é imprescindível no que tange o incentivo à mudança no estilo de vida mediante um processo educativo e ampliação do conhecimento em saúde. **Objetivos:** Identificar na literatura as principais formas pelas quais a educação em saúde é realizada por enfermeiros nos diversos serviços de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, que seguiu as etapas: 1) definição do tema e tipo de pesquisa; 2) construção de uma estratégia de busca e escolha das bases de dados; 3) seleção das pesquisas que constituíram a amostra do estudo; 3) leitura dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação das informações; e 6) síntese e discussão do conhecimento evidenciado. O software *Rayyan* foi utilizado para armazenar e organizar a triagem dos estudos. **Resultados:** Os resultados apontam para uma significativa presença feminina, associação entre fatores de risco modificáveis relacionados à saúde de idosos hipertensos, influência do nível de escolaridade sobre o controle da pressão arterial, benefícios das atividades grupais no tocante ao controle da doença, ressignificação de espaços para a utilização de uma educação preventiva e promoção do comportamento saudável e tecnologias voltadas para a educação em saúde de idosos com resultados positivos. **Conclusão:** Os estudos observados nesta revisão de literatura apontam que a atuação do enfermeiro como educador em saúde em vários cenários de atuação junto à equipe multiprofissional ao idoso com hipertensão, foi destaque em muitos artigos. Além disso, o enfermeiro possui papel articulador entre as necessidades do idoso hipertenso e a equipe multiprofissional e sua atuação não limita-se apenas ao âmbito hospitalar, sendo possível desenvolvê-lo em outros espaços, com abordagens lúdicas.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Idoso; Hipertensão; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Silva, S.A.C.A **The role of nurses in health education for elderly people with high blood pressure.** 2023. 18f. Completion of Course Work (Monograph). Advisor: Prof. Dr. Andrea Mathes Faustino. Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília (DF), 2023.

Introduction: Among the most common NCDs currently, arterial hypertension (AH) stands out, whose increasing number of diagnoses was directly related to increasing age. Because it can be controlled by modifying risk factors, such as a sedentary lifestyle and inadequate nutrition, AH is the target of important actions based on health education. The role of the nurse is essential in terms of encouraging changes in lifestyle through an educational process and expansion of knowledge in health. **Objectives:** To identify in the literature the main ways in which health education is carried out by nurses in the various health services. **Methods:** This is a narrative literature review, carried out in the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases, which followed the steps: 1) definition of the theme and type of research; 2) construction of a search strategy and choice of databases; 3) selection of surveys that constituted the study sample; 3) reading of the studies included in the review; 5) interpretation of information; and 6) synthesis and discussion of evidenced knowledge. Rayyan software was used to store and organize the screening of studies. **Results:** The results point to a significant female presence, association between modifiable risk factors related to the health of hypertensive elderly people, influence of education level on blood pressure control, benefits of group activities regarding disease control, redefinition of spaces for the use of preventive education and promotion of healthy behavior and technologies aimed at health education for the elderly with positive results. **Conclusion:** The studies observed in this literature review indicate that the performance of nurses as health educators in various scenarios of action with the multidisciplinary team for the elderly with hypertension was highlighted in many articles. In addition, the nurse has an articulating role between the needs of the hypertensive elderly and the multidisciplinary team and their performance is not limited to the hospital environment, it is possible to develop it in other spaces, with playful approaches.

Key words: Nursing; Health promotion; Elderly; Hypertension; Health education.

INTRODUÇÃO

A modernização da sociedade foi marcada, entre outros fatores, por significativas transformações demográficas, com notáveis modificações nas taxas de natalidade e mortalidade, acompanhadas de mudanças no perfil epidemiológico das populações, bem como no padrão alimentar, cedendo espaço para um maior protagonismo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (MEDRONHO et al., 2009).

Definidas como um grupo de afecções de origens diversas, muito comuns entre o público idoso, as DCNT podem resultar em prejuízos nas atividades diárias (FIGUEIREDO et al., 2021), além de estarem entre as principais causas de morte em todo o mundo (OMS, 2020), acarretando custos elevados para os sistemas de saúde e revelando a necessidade do conhecimento do impacto econômico para a implementação de ações com ênfase na prevenção (NILSON et al., 2020).

Entre as DCNT mais comuns atualmente, destaca-se a hipertensão arterial (HA), cujo crescente número de diagnósticos esteve diretamente relacionado ao aumento da idade, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada no Brasil, em 2019 (IBGE, 2020). Segundo estimativas do Vigitel 2021, 61,0% dos indivíduos com idade ≥ 65 anos referiram diagnóstico de hipertensão arterial, contra 12,2% dos indivíduos entre 25 a 34 anos (BRASIL, 2022), corroborando com os dados da PNS.

Caracterizada por níveis pressóricos elevados continuamente, a HAS pode evoluir de forma assintomática, causando lesões vasculares em órgãos como coração e cérebro, entre outros. Segundo MALACHIAS et al., entre as possíveis complicações, destacam-se: acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial periférica (DAP) e doença renal crônica (DRC). O tratamento da doença consiste basicamente na utilização de fármacos anti-hipertensivos, cujo objetivo primário é a redução da pressão arterial, diminuindo o risco cardiovascular, além do uso da terapia não medicamentosa, com mudanças no estilo de vida (BARROSO et al., 2021). Por ser passível de controle com a modificação dos fatores de risco, como sedentarismo e alimentação inadequada, a HA é alvo de importantes ações pautadas na educação em saúde, visando a redução de maus prognósticos (BRASIL, 2021).

Diante de tal conjuntura, a atuação do enfermeiro é imprescindível no que tange à assistência centrada não apenas na patologia, mas também no incentivo à mudança no estilo de

vida (DOURADO JÚNIOR et al., 2021), mediante um processo educativo, permitindo a conquista da autonomia, bem como a ampliação do conhecimento em saúde.

Portanto, a fim de compreender melhor questões inerentes à saúde de idosos hipertensos sob o contexto da educação em saúde realizada por enfermeiros, em virtude da relevância do tema e, ainda, em decorrência de experiências pessoais, o objetivo do presente estudo foi identificar na literatura as principais formas pelas quais a educação em saúde pode ser realizada por enfermeiros nos diversos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre os meses de outubro de 2022 e maio de 2023.

O estudo foi realizado através das seguintes etapas: 1) definição do tema e tipo de pesquisa; 2) construção de uma estratégia de busca e escolha das bases de dados; 3) seleção das pesquisas que constituíram a amostra do estudo; 3) leitura dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação das informações; e 6) síntese e discussão do conhecimento evidenciado. O software Rayyan foi utilizado para armazenar e organizar a triagem dos estudos.

As bases científicas consultadas foram National Library of Medicine (PubMed/MedLine), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os seguintes descritores: SCIELO: "enfermagem", "educação em saúde", "idosos", "hipertensão arterial"; PUBMED: "nursing", "health education", "elderly"; LILACS: "nursing" and "health education", "elderly", "hypertension". Os descritores foram cruzados a partir dos operadores booleanos AND e OR.

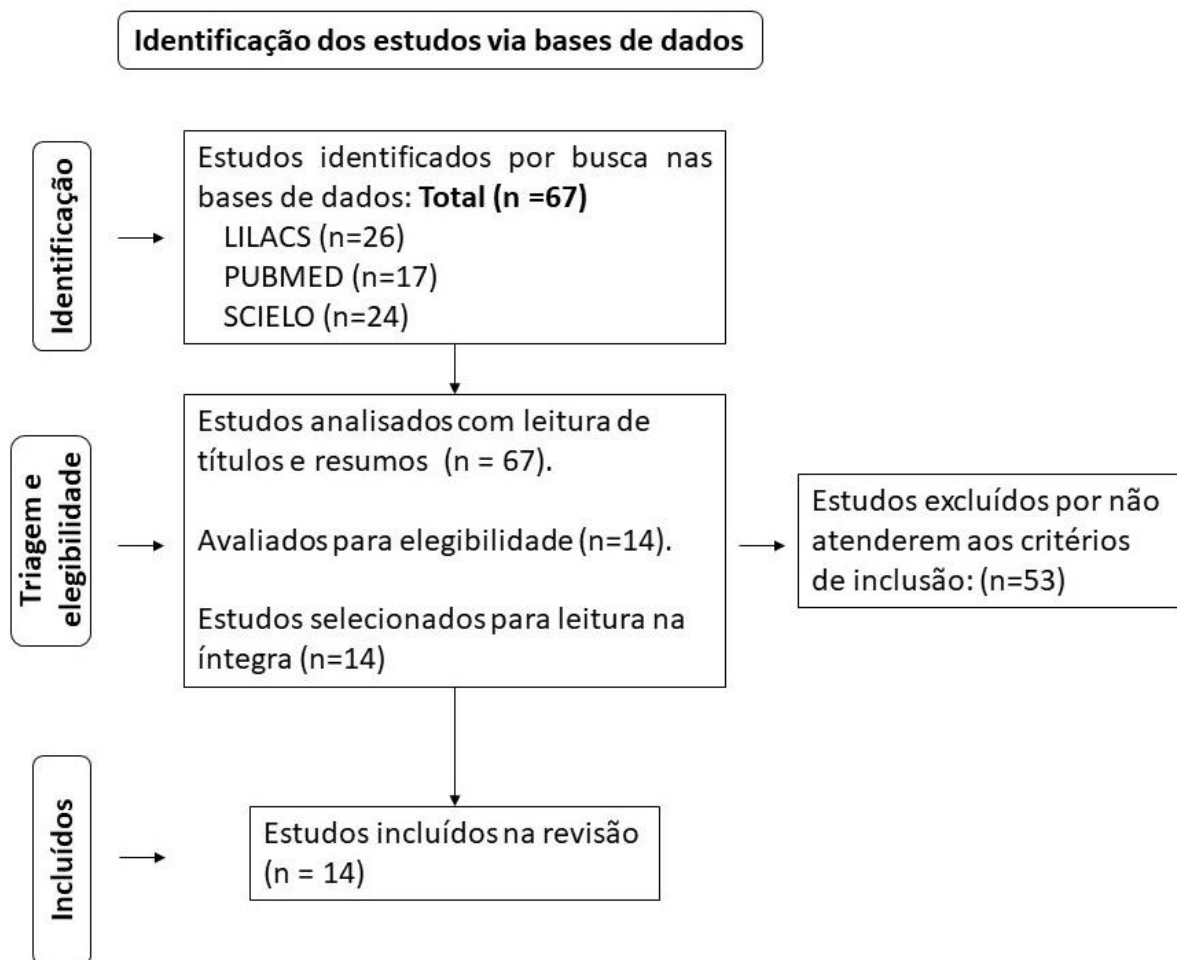
Foi utilizada a estratégia PICO, na qual: **P**opulação = idosos hipertensos; **I**nteresse ou intervenção = ações de promoção da saúde; **C**ontexto= educação em saúde por enfermeiros; **O**utcomes (desfechos) = mudanças de estilo de vida.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: as categorias de artigos originais, artigos de revisão, estudos de caso, em texto completo de acesso livre, publicados em português, inglês e/ou espanhol, durante o período de 2017 a 2022, que abordem o tema de ações de promoção

da saúde em idosos hipertensos realizados por enfermeiros. Os critérios de exclusão foram cartas ao editor e editoriais, publicações de livros ou resumo de congressos.

Após seleção das pesquisas, foram lidos os títulos e resumos, e posteriormente, a leitura na íntegra para a discussão.

Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos que fizeram parte da amostra.



Fonte: As autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os estudos utilizados nesta revisão, bem como seus respectivos objetivos e resultados. Os resultados apontam que a presença feminina foi significativa em pelo menos oito estudos. Fatores de risco modificáveis, como o índice de massa corpórea (IMC), sobrepeso, obesidade e sedentarismo estavam relacionados à saúde de idosos hipertensos. O

nível de escolaridade demonstrou influência sobre o controle da pressão arterial, interferindo no manejo adequado da hipertensão arterial.

Atividades grupais desempenharam um papel importante no tocante ao controle da doença, oferecendo suporte e criando um espaço propício para o compartilhamento de informações. A otimização de espaços como a sala de espera, revelou-se como uma estratégia eficaz para a implementação da educação preventiva e promoção do comportamento saudável. Por fim, a utilização das tecnologias voltadas para a educação em saúde de idosos, demonstrou efetividade em viabilizar o acesso a informações, facilitando as intervenções a serem realizadas.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados, segundo título / autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados (n=14).

Nº	TÍTULO / AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção primária: perfil e fatores associados (SANTANA et al., 2019).	Avaliar o manejo dos valores pressóricos de idosos com hipertensão arterial atendidos em uma UBS do DF, definindo o perfil sociodemográfico, bem como os fatores de risco relacionados	N = 133 idosos hipertensos. 87,2% mulheres, com taxa de descontrole da PA (86,2%) maior, em relação aos homens. IMC elevado relacionado ao descontrole dos níveis pressóricos. Escolaridade em anos maior em indivíduos com PA controlada.
2	Educação em saúde e estratégias utilizadas para prevenção e controle da HA com idosos (AFONSO et al., 2018).	Reconhecer o perfil de pressão arterial dos idosos assistidos pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia e caracterizar as estratégias de rastreamento e prevenção da HAS no idoso através de ação educativa.	N = 421 idosos. 76% mulheres. 13,3% dos idosos utilizavam vários medicamentos. 17% apresentaram episódios de queda.
3	Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão. (RÊGO et al., 2018)	Analisar os aspectos inerentes à pressão arterial desajustada em indivíduos hipertensos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família.	N = 417 pessoas. 62,4% eram pessoas idosas. 67,8% eram mulheres. 61,1% possuíam ensino fundamental. 48% eram sedentários.
4	Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. (COSTA et al., 2020)	Avaliar a síndrome metabólica e o risco cardiovascular de idosos hipertensos atendidos na atenção primária.	N = 154 idosos hipertensos. 81,2% eram mulheres. Influência negativa do sedentarismo sobre o risco cardiovascular. 64,9% dos idosos eram obesos. 70,8% tinham síndrome metabólica.

5	Dança-terapia, pintura e arte com usuários do HiperDia: experiência extensionista. (BRITO et al., 2020)	Descrever a experiência de discentes de Enfermagem no desenvolvimento de atividades lúdicas no Hiperdia Saudável (PI).	A participação de idosos em grupos demonstrou bons resultados em relação à promoção da saúde, aumentou o conhecimento e interesse pelo tema. Foi observada certa dificuldade de compreensão sobre a patologia.
6	Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. (NEGRÃO et al., 2018)	Avaliar a compreensão de pessoas hipertensas acerca da educação em saúde desenvolvida em sala de espera.	N = 19 pessoas hipertensas Melhoria dos conhecimentos prévios e resignificação do autocuidado.
7	A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. (DAMASCENO et al., 2018)	Discorrer sobre as atividades desenvolvidas com o grupo de idosos de um centro de saúde de Sobral (CE).	Maioria do sexo feminino. Fortalecimento de sentimentos de gratidão e inclusão, bem como o aumento do aprendizado sobre os temas abordados.
8	Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia. (GOMES e BEZERRA, 2018).	Comparar os níveis pressóricos de pacientes hipertensos do Programa Hiperdia da Estratégia de Saúde da Família do município de Recife-PE, em relação a indivíduos sem acompanhamento.	N = 135 pacientes hipertensos. Sobrepeso e obesidade foram mais frequentes no grupo controle. Níveis pressóricos mais elevados no grupo controle.
9	Uma vida sem limites. Fortalecendo habilidades de autocuidado em uma comunidade de adultos idosos (FUENTES et al., 2018).	Aplicar os conhecimentos adquiridos para fortalecer as habilidades de autocuidado.	Os participantes relataram transmitir os conhecimentos e habilidades adquiridos para o círculo social no qual está inserido.
10	Caracterização da saúde de idosos cadastrados em uma unidade de saúde da família (ARAÚJO et al., 2018).	Caracterizar a saúde de idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família.	N = 159 idosos. Predominância de idosos mais jovens, do sexo feminino, alfabetizados e que consideravam boa a própria saúde. A hipertensão foi a patologia mais prevalente. Apresentaram boa capacidade funcional e boa qualidade de vida. A maioria acessa os serviços públicos de saúde e utiliza algum medicamento em caráter crônico.
11	Consumo/dependência de álcool e resiliência na pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica (DULLIUS et al., 2018).	Avaliar o consumo/dependência de álcool e a resiliência na pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica e analisar	N = 300 idosos hipertensos. 61,0% do sexo feminino. 51,3% possuíam ensino fundamental incompleto. Maioria sedentários (56,0%). 39,7% apresentaram resiliência

		os fatores associados a essas variáveis.	moderadamente baixa.
12	Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Assistidos em Clínica de Hipertensão (CORREIA et al., 2017)	Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com Hipertensão Arterial atendidos em um Hospital Universitário de Pernambuco-PE.	N = 66. Predominância de mulheres, idosos, com baixa escolaridade e renda. Maioria com pressão arterial alterada. Predominância de obesidade e sobrepeso.
13	Círculo de cultura na promoção da saúde de idosos hipertensos: relato de experiência (MACHADO et al., 2017).	Relatar a experiência do círculo de cultura como intervenção educativa para promoção da saúde de idosos com hipertensão.	N = 60 idosos. Fortalecimento de estratégias de autogerenciamento e coparticipação do idoso no planejamento terapêutico.
14	Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura (SÁ et al., 2019)	Identificar na literatura científica as tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade.	Os tipos de tecnologia encontrados são viáveis para a educação em saúde de idosos na comunidade.

Fonte: As autoras.

O processo de envelhecimento humano é marcado por inúmeros desafios que expõem os idosos a vulnerabilidades que podem levar à perda de autonomia e qualidade de vida, em virtude do surgimento de doenças como a hipertensão arterial (SANTANA et al., 2019). O incentivo às mudanças no comportamento, bem como a utilização de uma abordagem integral e humanizada, são ferramentas eficazes nesse percurso, complementando o tratamento convencional e contribuindo para melhorar a adesão e ajudar a reduzir desfechos clínicos desfavoráveis (AFONSO et al., 2020). Nesse sentido, o enfermeiro representa um meio pelo qual as mudanças no comportamento do público idoso podem ser implementadas, utilizando abordagens que contemplem aspectos inerentes à prevenção, criando condições favoráveis para que a transformação esperada seja alcançada. O Quadro 2 apresenta uma síntese das principais vias de implementação da educação em saúde, que pode ser realizada por enfermeiros de forma independente ou em conjunto com a equipe multiprofissional.

Quadro 2. Quadro síntese acerca das principais vias de implementação da educação em saúde para idosos com hipertensão arterial.

Prevenção, promoção da saúde e incentivo ao autocuidado.
Banners, sites, rede social, vídeo educativo, educação permanente dos idosos através de grupo interdisciplinar (com foco na prevenção e mudança de hábitos), atendimento em consultas (momento para compartilhar conhecimentos).

Incentivo ao autocuidado, dieta hipossódica, orientações nutricionais, incentivo à prática de atividade física, orientações quanto ao uso correto de medicações.
Identificação de fatores de risco voltada para um melhor planejamento de cuidados; capacitação dos idosos, fornecendo informações e orientações adequadas.
Atividades lúdicas (dinâmicas, pinturas, atividade física, entre outras).
Palestras e demonstrações práticas (troca de experiência entre pacientes e profissionais), com foco na mudança de hábitos.
Momentos voltados para a interação entre pacientes, oficinas, ginástica laboral, visita domiciliar e prevenção de quedas.
Campanhas educativas com ênfase no autocuidado.
Manejo e prevenção de episódios de descompensação dos níveis pressóricos e disseminação de informações para aumentar o conhecimento em saúde.
Atuação no cuidado e planejamento de atividades educativas voltadas para a prevenção de agravos.
Estabelecimento de uma relação de confiança, criando condições favoráveis para a realização do processo educativo dentro e fora dos serviços de saúde.
Análise de fatores sociodemográficos (nível de escolaridade e renda) para melhorar o planejamento das ações.
Reconhecimento e utilização do contexto cultural no qual o idoso está inserido, para a construção de ações educativas mais robustas.
Utilização da tecnologia (softwares, vídeos e materiais impressos), para a promoção do envelhecimento ativo.

Fonte: As autoras.

O desenvolvimento de estratégias dentro desse cenário deve considerar o contexto social no qual esses indivíduos estão inseridos, estimulando o conhecimento sobre a doença e promovendo, dessa forma, o autocuidado (RÊGO et al., 2018). A compreensão da realidade local é fundamental para o êxito das ações que irão compor esse processo educativo. (ARAÚJO et al., 2019), o que condiz com uma perspectiva educativa freireana (MACHADO et al., 2017), sendo o profissional de enfermagem fundamental no que diz respeito ao fornecimento de informações que promoverão a autonomia do idoso (COSTA et al., 2021), contribuindo para melhorar o entendimento do indivíduo acerca da própria condição de saúde (AFONSO et al., 2020), capacitando-o a manejar situações de emergência (FUENTES et al., 2018) e, ainda, estimulando a resiliência (DULLIUS et al., 2018).

A compreensão dessa realidade, é importante para ajudar a entender fenômenos como a hegemonia feminina, identificada em alguns estudos. Segundo (MACHIN et al., 2011), a dicotomização dos aspectos relacionados ao gênero, na visão dos profissionais de saúde, pode ser explicada sob uma ótica cultural, além de ser possível estabelecer uma associação com fatores biológicos, sociais e psicológicos.

As ações educativas realizadas por enfermeiros podem, ainda, serem desenvolvidas não apenas no contexto clínico, mas também através de abordagens lúdicas, constituindo uma via de transformação para uma realidade mais empoderada, tornando o indivíduo consciente de sua condição patológica e ao mesmo tempo promovendo o bem estar (BRITO et al., 2020). Nesse sentido, espaços como a sala de espera, entre outros locais, são ambientes promissores para implementar estratégias desenvolvidas pela enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional, além de ser um lugar propício para a troca de experiências (NEGRÃO et al., 2018), com a utilização de atividades realizadas em grupo (DAMASCENO et al., 2018).

Cabe ressaltar ainda que, no cenário de desigualdade no qual vivemos, a educação em saúde realizada por enfermeiros através de alguns programas, como o Hiperdia, reforça a importância de utilizar a educação em saúde como forma de difundir o conhecimento acerca da hipertensão, uma vez que fatores socioeconômicos - como o nível de escolaridade - são considerados fatores de risco tanto para o surgimento, quanto para o agravamento da doença (GOMES & BEZERRA, 2018). Além disso, estratégias eficazes de educação em saúde são compostas pela integração de comportamentos voltados para as mudanças no estilo de vida, aliados à adesão à terapêutica convencional, sendo imprescindível o cuidado do idoso com o próprio tratamento (AFONSO et al., 2020).

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, foi possível notar a ênfase dada à prevenção, o que demonstra a importância de um cuidado centrado não apenas quando a doença já estiver instalada, com foco meramente curativo. Aspectos sociodemográficos citados em alguns artigos como fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial em idosos, como o nível de escolaridade, revela a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento em saúde a fim de minimizar danos, o que pode ser proporcionado pela atuação do enfermeiro nos mais diferentes cenários. Além disso, foi possível perceber também que o enfermeiro tem um papel articulador entre as necessidades do idoso hipertenso e a equipe multiprofissional e sua atuação não limita-se apenas ao âmbito hospitalar, sendo possível desenvolvê-lo em outros espaços, com abordagens lúdicas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Vanessa Lopes Munhoz et al. Educação em saúde e estratégias utilizadas para prevenção e controle da hipertensão arterial com idosos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 2, 2018.

DE ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento et al. Caracterização da saúde de idosos cadastrados em uma unidade de saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial: apresentação. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 107, p. XV-XIX, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128. : il. ISBN 978 – 65 – 5993 – 195 – 8.

BRITO, Vicente Rubens Reges et al. Dançaterapia, pintura e arte com usuários do HiperDia: experiência extensionista. **Rev. enferm. UFPI**, p. e9997-e9997, 2020.

CORREIA, Binca Rafaela et al. Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Assistidos em Clínica de Hipertensão. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 171-176, 2017.

COSTA, Manoela Vieira Gomes da et al. Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200055, 2020.

DAMASCENO, Ana Jéssica Silva et al. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 317-333, 2018.

DULLIUS, Aline Alves dos Santos et al. Consumo/dependência de álcool e resiliência em idosos hipertensos. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, 2018.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

FUENTES, Claudia Valentina Álvarez et al. Una vida sin límites. Fortaleciendo habilidades de autocuidado en una comunidad de adultos mayores. **Horizonte de Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 137-163, 2018.

GOMES, Eduardo Tavares; DA SILVA BEZERRA, Simone Maria Muniz. Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 2, 2018.

JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica [Nurses' competences in promoting the health of elderly people with systemic arterial hypertension][Habilidades del enfermero en la promoción de la salud de los ancianos con hipertensión arterial sistémica]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 56922, 2021.

MACHADO, Ana Larissa Gomes et al. Círculo de cultura como intervenção educativa para promoção da saúde de idosos hipertensos: Relato de experiência. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 3-6, 2017.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al., Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2009.

NEGRÃO, Maria de Lourdes Barbosa et al. Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2930-2937, 2018.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e32, 2020.

OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019. 2020. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>>. Acesso em: 7, mai, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**, p. 113p, 2020.

DA SILVA RÊGO, Anderson et al. Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura et al. Technologies that promote health education for the community elderly: integrative review. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019.

SANTANA, Breno de Sousa e cols. Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção básica: perfil e fatores associados. **Escola Anna Nery** , v. 23, 2019.